Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ABORTAMENTO A LUZ DA TEORIA DO MODELO DE CONSERVAÇÃO DE LEVINE

Relatoria: Maria Evilene Macena de Almeida
Barbara Jenefe Nunes Azevedo
Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques

Autores: Laura Pinto Torres de Melo
Linicarla Fabíole de Sousa Gomes
Eduardo de Sousa Lyra

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

INTRODUÇÃO: O abortamento representa grave problema de saúde pública. As gestantes procuram atendimento nos serviços de emergência, devido à urgência e incerteza associadas aos sintomas e suas possíveis implicações para a viabilidade da gravidez. Por ser o local no qual essas pacientes receberão a confirmação do abortamento, necessitam de um atendimento humanizado, centralizado na necessidade de cada paciente. OBJETIVO: Diante dessa questão, buscou-se neste estudo refletir sobre a assistência de enfermagem à mulher em situação de abortamento na emergência obstétrica fundamentada pelo Modelo de Conservação de Levine. PERCURSO METODOLÓGICO: Trata-se de um estudo do tipo teórico-reflexivo, de natureza descritivo exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizou-se o referencial do Modelo de Conservação de Levine. Para subsidiar a construção da reflexão, foi realizada uma revisão da literatura sobre o fenômeno da assistência de enfermagem à mulher em situação de abortamento na emergência obstétrica. RESULTADOS: A coleta e a seleção dos artigos resultaram na inclusão de seis artigos no estudo. Os resultados e discussões permitiu elencar duas categorias que serão discutidas nesse estudo de acordo com os pressupostos do modelo de conservação de Levine, são essas a visão de mulheres em situação de abortamento acerca do atendimento realizado pelo enfermeiro e a visão de enfermeiros que atendem essas mulheres. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se que as experiências vivenciadas por mulheres em situação de abortamento na emergência obstétrica foram negativas, causando sentimentos de tristeza, solidão, desespero e medo. No tocante ao atendimento dos enfermeiros, este o realizou de forma burocrática e automatizada, não dando relevância aos sentimentos exprimidos pelas mulheres.